

Desconstrução de estereótipos de género no Ensino de Literatura: Uma abordagem pedagógica intervenciva¹

Cláudia Marina Vicente Ruas

Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

claudiaruas@gmail.com

Maria Antónia Diniz Caetano Coutinho

Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

acoutinho@fcsh.unl.pt

Matilde Alves Gonçalves

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

matilde.goncalves@gmail.com

Resumo: O presente artigo investiga a relevância da abordagem das questões de género no ensino da literatura portuguesa, assumindo um enquadramento teórico pluridisciplinar, que inclui análise do discurso, estudos de género e teoria literária feminista (com destaque para Butler, 1990, Showalter, 1977 e hooks, 1994). O principal objetivo deste estudo, baseado numa metodologia de investigação-ação, é analisar o impacto de uma abordagem pedagógica crítica sobre as percepções discentes em relação aos estereótipos de género. Para tal, focando-se na intervenção realizada numa turma do 8.º ano, observou-se de que forma a análise de textos literários, orientada para a desconstrução de estereótipos, pode influenciar as representações de género e promover uma leitura mais inclusiva e reflexiva. De forma a apurar os resultados dessa intervenção pedagógica, aplicaram-se questionários pré e pós-intervenção, cujos resultados foram comparados com os de um grupo de controlo. Os dados mostram que a intervenção pedagógica promoveu uma maior consciência crítica sobre as construções de género, reforçando a importância de uma abordagem educativa inclusiva e crítica no currículo escolar. Neste sentido, o artigo aponta a importância de o corpo docente adotar metodologias que promovam a desconstrução de estereótipos de género e incentivem o desenvolvimento de uma cidadania ativa e crítica.

Palavras-chave: Educação; Estereótipos de género; Análise crítica; literatura.

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/LIN/03213/2020 e UIDP/LIN/03213/2020 – Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL).

Abstract: The present article investigates the relevance of addressing gender issues in the teaching of Portuguese literature, adopting a multidisciplinary theoretical framework that draws on discourse analysis, gender studies, and feminist literary theory (with particular reference to Butler, 1990; Showalter, 1977; and hooks, 1994). The main objective of this study, based on an action-research methodology, is to analyze the impact of a critical pedagogical approach on students' perceptions regarding gender stereotypes. To this end, focusing on an intervention carried out in an 8th-grade class, the study observed how the analysis of literary texts, aimed at deconstructing stereotypes, can influence gender representations and promote a more inclusive and reflective reading. In order to assess the results of this pedagogical intervention, pre- and post-intervention questionnaires were applied, and the results were compared with those of a control group. The data seems to reveal that the pedagogical intervention fostered greater critical awareness of gender constructs, reinforcing the importance of an inclusive and critical educational approach in the school curriculum. In this sense, the article highlights the importance of educators adopting methodologies that promote the deconstruction of gender stereotypes and encourage the development of active and critical citizenship.

Keywords: Education; Gender stereotypes; Critical analysis; Literature.

1. Introdução

O ensino de língua e literatura ocupa um lugar central na formação do pensamento crítico de cada estudante, uma vez que não se limita ao desenvolvimento de competências linguísticas, mas também envolve a análise de valores e ideologias subjacentes aos textos literários e às práticas interpretativas. Entre os diversos temas que emergem da análise de obras literárias, as questões do género revelam-se particularmente significativas, pois os papéis de género representados nas narrativas literárias refletem normas e valores sociais de uma determinada época e cultura.

Historicamente, a literatura tem funcionado como um veículo para a perpetuação de estereótipos de género, apresentando frequentemente figuras masculinas como heroicas e ativas, enquanto as personagens femininas são muitas vezes relegadas a papéis passivos ou secundários (Showalter, 1977). A análise crítica destes papéis é fundamental para desmistificar a naturalização das desigualdades de género, promovendo uma leitura mais inclusiva e equitativa. Neste contexto, a escola, enquanto instituição formadora para a cidadania, tem a responsabilidade de estimular o questionamento dessas construções sociais e fomentar uma consciência crítica sobre a representação de género na literatura.

É nesta perspetiva que se situa este artigo, que investiga a relevância da intervenção pedagógica na abordagem das questões de género no ensino de língua e literatura. A partir de uma metodologia de investigação-ação, aplicada a uma turma de 8.º ano, o estudo procura compreender como a análise crítica dos textos literários, no contexto da prática letiva, pode

transformar as percepções relativamente aos estereótipos de género. Além disso, o estudo explora a importância da desconstrução dos papéis de género no contexto escolar, destacando o papel da literatura na formação de uma consciência crítica e inclusiva.

2. Objetivos

O presente estudo visa avaliar a importância da análise crítica do texto literário em sala de aula, com foco na orientação docente sobre as representações de género, particularmente as relacionadas com o feminino e o masculino, nos textos curriculares ou nos manuais escolares adotados.

O trabalho está alinhado com o estabelecido nas *Aprendizagens Essenciais* (Direção-Geral da Educação, 2018), que, de forma transversal, incentivam uma postura crítica perante a informação textual, promovendo a interpretação de ideias e valores e a análise das "relações de sentidos entre palavras" (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 11). Além disso, o estudo explora a reflexão crítica necessária para a construção de um discurso coerente, tanto na oralidade como na escrita.

As atividades pedagógicas realizadas com enfoque nas questões de género também respondem aos princípios estabelecidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al., 2018), que destaca a preparação de jovens para uma participação ativa e consciente na sociedade, promovendo o respeito pela dignidade humana, pela diversidade e pela rejeição de todas as formas de discriminação e exclusão social.

O tema alinha-se ainda com os propósitos do *Guião de Educação, Género e Cidadania: 3.º Ciclo do Ensino Básico* (Vieira et al., 2018), cujo principal objetivo é sensibilizar para as questões de igualdade entre raparigas e rapazes, e entre mulheres e homens, através de atividades concretas e de fácil implementação.

Este trabalho tem, assim, a dupla finalidade de promover a inclusão e a equidade de género no contexto escolar e de capacitar a população estudantil a compreender e a apropriar-se de identidades, de modo a atuar de forma crítica e informada na sociedade.

3. Enquadramento Teórico

As narrativas literárias desempenham um papel significativo na construção social das identidades de género, perpetuando frequentemente estereótipos e normas culturais que moldam a forma como cada jovem percebe o mundo e encara a sua própria identidade. Assim,

é imprescindível que a escola, enquanto mediadora cultural, promova a desconstrução desses estereótipos, possibilitando a criação de espaços de reflexão e análise crítica.

3.1. Género, Estereótipos e Identidade de Género

O conceito de género, tal como desenvolvido nas últimas décadas, vai além de uma simples diferenciação biológica entre masculino e feminino, assumindo uma natureza socialmente construída. De acordo com Butler (1990), o género é uma performance que resulta da repetição de atos e comportamentos dentro de um enquadramento cultural específico. Desta forma, a identidade de género pode, ou não, alinhar-se com as expectativas e estereótipos vigentes na sociedade, tendo um impacto profundo na auto-perceção e no comportamento social de cada pessoa.

Os estereótipos de género, por sua vez, referem-se às generalizações ou suposições sobre os papéis e comportamentos que se espera de homens e mulheres. Estes estereótipos estão enraizados em estruturas de poder e hierarquias sociais que legitimam e reproduzem a desigualdade entre géneros (Bem, 1981). Na literatura, como noutras esferas culturais, essas representações tendem a perpetuar uma visão restritiva dos papéis sociais, com personagens masculinas frequentemente retratadas como ativas e dominantes, enquanto as personagens femininas assumem um papel submisso ou secundário (Showalter, 1977).

Deste modo, a construção da identidade de género é, em grande medida, influenciada pelas normas sociais e culturais refletidas nos textos literários e curriculares, sendo que a escola se apresenta como um espaço privilegiado para a reflexão crítica sobre essas representações. Neste contexto, a escola pode desempenhar um papel ativo na desconstrução dessas narrativas, criando oportunidades para que se questionem e se estimulem as percepções estereotipadas de género.

3.2. Sociointeracionismo e Análise Discursiva

A aprendizagem e a construção identitária das pessoas ocorrem num contexto de interação social, no qual o discurso exerce uma influência determinante. Segundo Bronckart (2005), a aprendizagem é um processo que permite, a quem nele se envolve, tomar contacto com diversas formas de posicionamento e compromissos enunciativos, situando-se em relação a eles e reformulando-os. A escola, nesse sentido, não transmite apenas conhecimento, mas também constrói e questiona identidades, incluindo a identidade de género.

Conforme Van Dijk (1998), as interações sociais, incluindo a comunicação e a interpretação de textos, são permeadas por ideologias dominantes que influenciam a forma como o género é representado. No contexto escolar, os textos literários lecionados frequentemente refletem as normas de género vigentes na sociedade da sua época, perpetuando estereótipos.

Porém, o papel da escola pode ser invertido se o discurso literário for abordado de forma crítica, levando em conta as condições sociais e culturais de produção e receção dos textos. Este enfoque é reforçado pela necessidade de uma análise crítica das práticas comunicativas que revelem as ideologias presentes e permitam que docentes e estudantes reconheçam e questionem as construções de género nos textos curriculares. Assim, a literacia, enquanto prática social, deve ir além da mera descodificação de texto, envolvendo a capacidade de questionar as normas sociais e as ideologias subjacentes aos discursos literários (Gee, 1989).

Quem está em posição de docente desempenha um papel central, pois é responsável por mediar o processo de aprendizagem e fomentar o pensamento crítico. Ao proporcionar ferramentas para questionar e desconstruir as representações de género, a docente ou o docente capacita aquele grupo de jovens com que está a trabalhar a desenvolver uma identidade mais autêntica e livre de estereótipos limitadores. Este processo contribui não só para o desenvolvimento pessoal de cada estudante, mas também para a promoção de uma cidadania crítica e consciente, onde as questões de género são analisadas e debatidas de forma reflexiva.

3.3. Teoria Literária Feminista e Pedagogia de Género

A teoria literária feminista fornece a base para a análise crítica das representações de género na literatura. Esta corrente teórica, que ganhou impulso nas décadas de 1960 e 1970, desafia as formas como as normas patriarcais moldam os textos literários, expondo e criticando as representações de género e sexualidade (Wright, 2008).

Elaine Showalter (1977) argumenta que o cânone literário, historicamente dominado por homens, tende a marginalizar as escritoras e a perpetuar visões opressivas sobre o género. Portanto, a pedagogia de género, enquanto aplicação prática da teoria literária feminista no ensino, instrumentaliza-se com o objetivo de expor a desigualdade de género e criar espaços de aprendizagem inclusivos, que refletem a diversidade das identidades e experiências de estudantes e de docentes (hooks, 1994), promovendo relações sociais mais justas, enraizadas no

diálogo, no pensamento crítico e na participação ativa de todas as partes envolvidas no processo educativo.

4. Quadros Metodológicos

Dois quadros metodológicos orientaram a execução deste estudo. O primeiro, de carácter pedagógico, incide sobre os procedimentos adotados em contexto da sala de aula, em conformidade com as orientações da pedagogia de género. O segundo, de natureza científica, está relacionado com a investigação-ação, cujo objetivo é avaliar os resultados do processo de ensino-aprendizagem no que se refere às questões de género, para que se possa intervir de forma mais eficaz em sala de aula, na desconstrução de estereótipos de género.

4.1. Metodologia de Investigação-Ação

Foi utilizada uma metodologia de investigação-ação (Coutinho et al., 2009), com o intuito de compreender o impacto da análise crítica dos textos literários na reflexão de cada estudante sobre questões de género. Esta abordagem visou, ainda, fomentar uma intervenção pedagógica organizada, com vista à alteração de percepções pré-existentes.

Inicialmente, aplicou-se um questionário diagnóstico, ou de pré-intervenção, para avaliar o nível de internalização de estereótipos de género entre discentes. Posteriormente, foram lecionados os conteúdos programáticos, com especial enfoque nas questões de género presentes nos textos literários abordados. A reflexão crítica foi incentivada através de atividades orais e escritas, como já referido. Após o período de intervenção, o mesmo questionário foi reaplicado, permitindo verificar possíveis mudanças nas percepções e atitudes do grupo discente.

De forma a garantir a robustez dos dados, o mesmo questionário foi também administrado a turmas de outros contextos escolares que não participaram na intervenção direta, atuando como grupo de controlo (Almeida e Freire, 1997).

4.2. Metodologia Pedagógica

A metodologia pedagógica adotada neste estudo foi delineada com base nas orientações propostas por Teresa-Cláudia Tavares, no capítulo *Cânone Literário e Igualdade entre Mulheres e Homens* (Tavares, 2017), bem como na metodologia de Bender-Sack (2009). Assim, o trabalho em sala de aula integrou todos os domínios de aprendizagem da disciplina, com especial ênfase nas questões relativas à desigualdade de género presentes nos textos literários.

Estas questões foram sistematicamente estimuladas em sala de aula, incentivando-se a reflexão através da escrita e de debates em sala de aula.

5. Contexto do Estudo

O presente estudo foi realizado ao longo do ano letivo de 2021/2022 em duas escolas localizadas no Seixal e em Setúbal, envolvendo um grupo de controlo composto por 182 discentes, entre o 7.º e o 10.º ano de escolaridade. Estas turmas, que não participaram diretamente na intervenção pedagógica, eram compostas por aprendentes com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, sendo que a maioria (47%) tinha 12 anos à data da resposta, resultante da aplicação do questionário a quatro turmas de 7.º ano, uma de 9.º ano e outra de 10.º ano. No que diz respeito à distribuição por género, 59,9% das pessoas inquiridas eram do sexo masculino.

Em paralelo, foi intervencionada uma turma específica do 8.º ano, designada como turma A, composta por 26 discentes, dos quais 13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Eram estudantes que pertenciam a um grupo socioeconómico médio/médio-alto, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos a 15 de novembro de 2021. Do ponto de vista linguístico, apenas um aluno era falante de português do Brasil, enquanto o resto do grupo tinha o português europeu como língua materna.

Este contexto de estudo permitiu uma análise comparativa entre os efeitos da intervenção pedagógica e as percepções das questões de género entre os dois grupos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do impacto das práticas educativas na formação das identidades de género de cada estudante.

6. Unidade didática: *Saga*, de Sophia de Mello Breyner Andresen

No âmbito da intervenção pedagógica realizada com a turma A do 8º ano, foi delineada uma unidade didática que contemplou uma sequência de 12 aulas de 60 minutos cada, durante as quais foi explorada a obra *Saga*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Este plano de aula foi especialmente pensado para promover uma análise crítica das representações de género presentes na obra e estimular a reflexão entre discentes sobre a construção e perpetuação de estereótipos de género.

A abordagem das questões de género foi realizada de forma dialógica, à medida que se lia e discutia o texto. Esta abordagem dialoga com a proposta de hooks (1994), que concebe a

sala de aula como um espaço de transgressão e transformação, onde se promove a emancipação crítica e a reconstrução de identidades marginalizadas, desafiando as estruturas normativas e os discursos dominantes. Assim, a turma foi levada a refletir sobre a importância das personagens femininas, que aparentavam estar silenciadas ou relegadas a papéis secundários na narrativa, centrada à volta da figura de Hans, tal como acontece com Maria, a mãe de Hans; Ana, sua esposa; e Joana, sua neta. Estas mulheres, embora aparentemente periféricas, adquirem um significado simbólico ao representar, respetivamente, o passado, o presente e o futuro de Hans.

A introdução destas temáticas suscitou uma reflexão aprofundada sobre o papel da mulher no contexto social descrito, indagando-se acerca da possibilidade de uma protagonista feminina poder enfrentar as mesmas provações vividas pela personagem principal masculina. Esta reflexão foi formalizada através de uma produção escrita, na qual cada estudante expressou a sua opinião sobre o tema. As respostas revelaram o sistema de crenças de alunos e alunas sobre a possibilidade de uma mulher desempenhar o mesmo papel que Hans. Entre as opiniões expressas, destacaram-se afirmações como:

- «sendo só uma miúda, é mais possível que ela não tivesse os mesmos desejos ou vontades de Hans» (M);
- «ia ter uma personalidade muito semelhante à de Hans só que um pouco mais inteligente, pois geralmente as raparigas são mais inteligentes» (M);
- «nunca poderia fazer as mesmas coisas porque, sendo uma mulher, o pai podia bater-lhe» (F).

Do conjunto das respostas, verificou-se que apenas três alunas consideraram que Hans não poderia ser uma mulher, enquanto do universo masculino apenas um aluno manifestou a opinião de que seria possível uma personagem feminina ter o mesmo percurso de Hans.

Este exercício revelou a complexidade das percepções de género entre discentes e sugeriu a necessidade de introduzir exemplos históricos de mulheres que desafiaram os papéis tradicionais de género, como figuras femininas na pirataria, nomeadamente Ching Shih e Anne Bonny. Tal abordagem permite desconstruir as visões estereotipadas e expandir o imaginário discente sobre os papéis de género.

Por fim, a sequência didática culminou num debate sobre as escolhas de algumas personagens da obra, nomeadamente Hans, Maria, Sören e Cristina. Alunos e alunas questionaram sobretudo a obediência de Maria ao seu marido, bem como a de Hans ao seu pai, manifestando a sua incompreensão sobre a ausência de um reencontro entre a família. Este

exercício de análise e reformulação narrativa incentivou o grupo discente a sugerir outros finais para o conto, que consideraram mais realistas e em consonância com os seus valores atuais.

7. Questionário sobre Questões de Género

Para aferir as percepções de cada discente relativamente às questões de género, foi aplicado um questionário pré-intervenção (QPRÉ) e outro pós-intervenção (QPÓS) à turma intervencionada (TI), assim como a um grupo de controlo (GC). Este processo permitiu observar se a intervenção pedagógica focada nas questões de género alterou a forma como o grupo estudantil percebe e interpreta estereótipos de género em textos literários.

7.1. Elaboração e Aplicação do Questionário

O questionário foi composto por excertos retirados do manual adotado para o 8.º ano, *Diálogos | Português 8.º ano* (Porto Editora). Os dez excertos selecionados descrevem comportamentos sem menção explícita ao género do enunciador ou personagem. O objetivo foi observar se a TI associava os comportamentos descritos nos excertos a um género específico ou se optava por uma interpretação neutra, isenta de estereótipos de género. Para tal, foi-lhe solicitado que desse a sua opinião sobre se enunciação do excerto em questão poderia ser atribuído a alguém do género masculino, do género feminino, ou de género indeterminado, ao apresentar-se o excerto de forma descontextualizada.

A aplicação do QPRÉ decorreu a 15 de novembro de 2021. O QPÓS foi aplicado a 30 de maio de 2022, com a participação de 21 discentes. O grupo de controlo (GC), foi inquirido ao longo do mesmo período, permitindo comparar os resultados com a TI.

7.2. Excertos Analisados

Os excertos apresentados no questionário permitiram uma análise comparativa entre o QPRÉ, o QPÓS e o grupo de controlo, destacando as mudanças de percepção de cada discente após a intervenção pedagógica. De seguida, apresentam-se os excertos selecionados, bem como os resultados para “género indeterminado” nos três questionários aplicados.

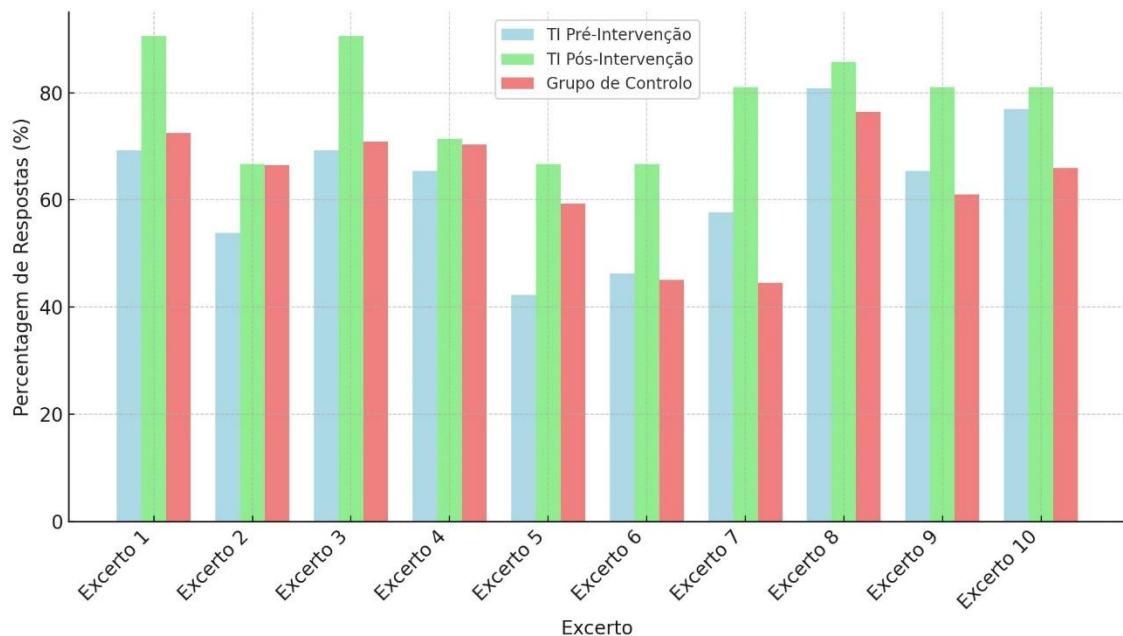
- **Exerto 1:** *"Daqui a uma hora estariam a rir-se com os bolsos cheios de dinheiro. [...] tirou a faca do bolso, sentiu o estômago contrair-se."*
- **Exerto 2:** *"E atirou um murro demolidor ao balcão e ao bolo. // Acertou no balcão e partiu tudo."*

- **Exerto 3:** "[...] teria fugido para pedir ajuda, mas, com medo de possíveis represálias, decidira voltar para casa."
- **Exerto 4:** "Foi quando tu, descendo do burrico, /Foste colher [...] Um ramalhete rubro de papoulas."
- **Exerto 5:** "- Está-me a nascer uma borbulha na cara. Uma enorme... horrorosa! [...] Já não me bastavam as olheiras."
- **Exerto 6:** "[...] vinham aí uns oito mânfios a acelerar direito a mim. Mandei-lhes com a merda do rádio às pernas, dei um sprint dos meus [...]."
- **Exerto 7:** "[...] nunca tive aqueles sonhos que todos os miúdos têm de quererem ser bombeiros, astronautas, sei lá mais."
- **Exerto 8:** "Consciente ou inconscientemente, adapto-me às opiniões provisórias dos outros."
- **Exerto 9:** "Eu [...] ia escrever uma carta de amor também muito bonita, mas nunca tão sincera quanto aquela."
- **Exerto 10:** "- Você já reparou que se, em vez de um anzol, puser dois anzóis na linha tem possibilidades de apanhar o dobro do peixe?"

TABELA 1 – Resultados por excerto: género indeterminado

Exerto	QPRÉ	QPÓS	GC
1.º Exerto	69,2%	90,5%	72,5%
2.º Exerto	53,8%	66,7%	66,5%
3.º Exerto	69,2%	90,5%	71%
4.º Exerto	65,4%	71,4%	70,3%
5.º Exerto	42,3%	66,7%	59,3%
6.º Exerto	46,2%	66,7%	45,1%
7.º Exerto	57,7%	81%	44,5%
8.º Exerto	80,8%	85,7%	76,4%
9.º Exerto	65,4%	81%	61%
10.º Exerto	76,9%	81%	65,9%

GRÁFICO 1 – Comparação das respostas de “género indeterminado” entre TI Pré, TI Pós e GC



7.3. Conclusões

Os dados indicam que a intervenção pedagógica sobre questões de género teve um impacto positivo e significativo na forma como a turma intervencionada interpreta os textos literários e os comportamentos descritos, em termos de género:

- No **QPRÉ**, o grupo discente apresenta uma tendência significativa para associar comportamentos a estereótipos de género, atribuindo frequentemente os comportamentos descritos a personagens masculinas ou femininas, de acordo com normas sociais e estereótipos comuns.
- Após a intervenção, no **QPÓS**, houve uma mudança clara na percepção da TI, com um aumento significativo nas respostas que optaram por "género indeterminado" em todos os excertos. Esta mudança indica uma maior abertura para interpretações menos dependentes de estereótipos de género e uma tendência crescente para a neutralidade de género. Em alguns excertos, a escolha por "género indeterminado" aumentou em mais de 20%, mostrando um efeito direto da intervenção pedagógica na formação das percepções discentes.
- **Comparação com o grupo de controlo (GC):** O grupo de controlo (GC), composto por discentes que não participaram na intervenção pedagógica, manteve, em geral,

padrões de resposta mais próximos dos resultados do QPRÉ da TI, com uma tendência para associar comportamentos a um género específico (masculino ou feminino), em vez de optar por uma leitura neutra. Este facto sublinha o impacto da intervenção pedagógica: ao confrontar a TI com uma análise crítica de questões de género, houve uma mudança clara na forma como os comportamentos foram interpretados, contrastando com o grupo que não foi intervencionado.

- Em alguns excertos, como no **Exerto 7**, onde há referência a profissões tradicionalmente associadas ao género masculino (como bombeiro ou astronauta), a diferença entre a TI pós-intervenção e o grupo de controlo foi ainda mais marcada. No QPÓS da TI, 81% optou por "género indeterminado", enquanto no GC, 48,9% ainda associava as profissões ao "género masculino", evidenciando o impacto da abordagem pedagógica sobre as questões de género na TI.
- Outro dado relevante é a influência do **uso do masculino genérico** nos excertos apresentados. Em situações onde o masculino genérico era utilizado, como no **Exerto 7**, o GC mostrou uma tendência para associar o comportamento ao género masculino, enquanto a TI, após a intervenção, demonstrou uma maior inclinação para uma leitura neutra. Este facto reforça a importância de uma abordagem crítica à linguagem sensível ao género no contexto educacional.
- De forma geral, os resultados indicam que a **intervenção pedagógica focada nas questões de género** foi eficaz em promover uma leitura mais inclusiva, crítica e reflexiva, que desafiou as construções tradicionais de género e encorajou cada aprendente a considerar uma interpretação mais neutra dos comportamentos e características apresentadas nos textos.

Essas conclusões sugerem que a lecionação de questões de género em sala de aula pode ter um efeito direto na forma como cada pessoa constrói as suas percepções, identidade e relações sociais, além de incentivar a desconstrução de estereótipos. Em contextos escolares, essa abordagem é fundamental para a promoção de uma cidadania ativa, informada e inclusiva.

8. Considerações Finais

No início deste trabalho, foram estabelecidos objetivos, centrados na observação da relevância da análise crítica do texto literário em contexto de sala de aula, com ênfase nas questões de género nele presentes. Foi destacada a importância da orientação da docente na

condução dessas discussões, alinhada com os princípios da pedagogia de género. O intuito foi não só cumprir os requisitos curriculares, mas também fomentar o desenvolvimento de competências interpretativas entre discentes, encorajando um posicionamento crítico e consciente, especialmente no que concerne à linguagem em uso e à cidadania ativa.

Ao longo da prática letiva, verificou-se que as questões de género emergiam de forma recorrente, tanto a partir dos textos curriculares como de acontecimentos escolares ou sociais. Esta observação reforça a atualidade e pertinência do tema. O grupo estudantil demonstrou grande interesse e envolvimento, participando ativamente nos debates e atividades propostas, quer oralmente, quer por escrito. A partilha de experiências entre pares mostrou-se igualmente essencial para a desconstrução de preconceitos e para uma reflexão mais aprofundada sobre o contexto social de inserção.

Relativamente ao projeto de investigação-ação, as conclusões basearam-se na análise comparativa entre os resultados do questionário pré-intervenção (QPRÉ) e pós-intervenção (QPÓS), aplicados à turma intervencionada (TI), e os resultados obtidos no grupo de controlo (GC). As respostas relacionadas com a secção Questões de Género revelaram, de forma clara, o impacto que as crenças pré-estabelecidas têm na interpretação dos comportamentos descritos, especialmente quando tais descrições não apresentam marcas gramaticais de género. Após a intervenção pedagógica, observou-se uma mudança significativa na forma como a TI passou a abordar essas questões, com uma maior tendência para a neutralidade e inclusão.

Além disso, verificou-se, logo no QPRÉ, que o uso do masculino genérico tem um efeito claro na interpretação dos textos, ao influenciar a forma como o género das personagens é identificado.

Em resumo, os dados sugerem uma forte correlação entre o ensino explícito sobre as questões de género e a mudança de percepção de cada discente. A prática letiva neste domínio revelou-se crucial para a construção de uma compreensão mais inclusiva, tanto no uso da linguagem como na interpretação de textos literários e, espera-se, em comportamentos sociais. Estas conclusões reforçam a ideia de que a intervenção docente pode, efetivamente, alterar paradigmas e proporcionar um espaço de aprendizagem mais equitativo. Este resultado confirma a visão de Bronckart (2005) sobre o papel formativo do discurso nas práticas educativas, bem como a importância, referida por Van Dijk (1998), da análise crítica das ideologias que permeiam os textos escolares.

Apesar dos resultados positivos, reconhece-se que a intervenção teve uma duração limitada e foi aplicada a uma amostra relativamente pequena e localizada, o que pode restringir

a generalização dos resultados. Além disso, não foi possível controlar variáveis externas, como influências familiares ou mediáticas, que também podem moldar as percepções de género de cada discente.

Desta forma, este estudo abre caminho para futuras investigações, não só no campo da pedagogia de género, mas também no uso de linguagem sensível ao género em contextos educativos, sublinhando a interseção entre ambos os temas e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Abranches, G. (2009). *Guia para a utilização de uma linguagem promotora da igualdade entre homens e mulheres na administração pública*. CIG. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/11/Guia_ling_mulhe_homens_Admin_Publica.pdf
- Almeida, L., Freire, T. (1997). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. Coimbra: APPORT64 American Psychological Association. (n.d). Identity. Disponível em <https://dictionary.apa.org/identity>
- Bem, S. (1981). Gender schema theory: A cognitive account of sex typing. *Psychological Review*, 88(4), 354–364. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.88.4.354>
- Bronckart, J.P. (2005). *Os géneros de texto e os tipos de discurso como formatos das interações de desenvolvimento*, in Análise do Discurso. Hugin.
- Butler, J. (2001). *El género en disputa*. Paidós.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. R. (2009). *Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura, 13(2), 355-379. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>
- Gee, J. P. (1989). *Literacy, Discourse, and Linguistics: Introduction*. Journal of Education, 171(1), 5–17. <https://doi.org/10.1177/002205748917100101>
- hooks, b. (1994) *Teaching to Transgress*. Routledge.
- Showalter, E. (1977). *A Literature of their Own*. Princeton University Press.
- Van Dijk, T. A. (1998). Ideology. A Multidisciplinary Approach. SAGE. Disponível em http://www.discourses.org/OldBooks/Teun_A_van_Dijk-Ideology.pdf (consultado a 05/12/2021)
- Wright, E. (2008). *Feminism and a Question of Literary Theory*. University of Illinois Press.

Documentos curriculares

- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais - 3.º ciclo do ensino básico: Português - 8.º ano*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_8a_ff.pdf
- Martins, G. d’O. (coord.) et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa, Ministério da Educação/DGE. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Pinto, T. (coord.) et al. (2015). *Guião de Educação, Género e Cidadania: 3º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/07/734-15_3Ciclo_Versao_Digital_Final_NOVA.pdf
- Vieira, C. (coord.) et al. (2017) *Conhecimento, Género e Cidadania no Ensino Secundário*. Lisboa, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. <https://www.cig.gov.pt/wp->

content/uploads/2018/01/Conhecimento_Genero_e_Cidadania_Ensino_Secundario_Vesao_Digital.pdf